

## SÃO JOSÉ (PARA OS PAIS)



ALONSO CANO, Morte de São José, séc. XVII

São José foi chamado por Deus para servir directamente a Pessoa e a missão de Jesus, *mediante o exercício da sua paternidade*: desse modo, precisamente, ele «coopera no grande mistério da Redenção, quando chega a plenitude dos tempos», e é verdadeiramente «ministro da salvação». A sua paternidade expressou-se concretamente «em ter feito da sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da Incarnação e à missão redentora com o mesmo inseparavelmente ligada; em ter usado da autoridade legal, que lhe competia em relação à Sagrada Família, para lhe fazer o dom total de si mesmo, da sua vida e do seu trabalho; e em ter convertido a sua vocação humana para o amor familiar na sobre-humana oblação de si, do seu coração e de todas as capacidades, no amor que empregou ao serviço do Messias germinado na sua casa».

A Liturgia, ao recordar que foram confiados «à solícita guarda de São José, na aurora dos novos tempos, os mistérios da salvação», esclarece também que ele «foi constituído por Deus chefe da sua Família, para que, servo fiel e prudente, guardasse com paterna solicitude o seu Filho unigénito». O Papa Leão XIII realça a sublimidade desta missão: «Ele entre todos, impõe-se pela sua sublime dignidade, dado que, por disposição divina, foi guardião e, na opinião dos homens, pai do Filho de Deus. Daí se seguia, portanto, que o Verbo de Deus fosse submisso a José, lhe obedecesse e lhe prestasse

aquela honra e aquela reverência, que os filhos devem aos próprios pais».

E uma vez que não se pode conceber que a uma tarefa tão sublime não correspondessem as qualidades requeridas para a desempenhar adequadamente, importa reconhecer que José teve em relação a Jesus, «por especial dom do Céu, todo aquele amor natural e toda aquela solicitude afectuosa que o coração de um pai possa experimentar».

Com a autoridade paterna sobre Jesus, Deus terá comunicado também a José o amor correspondente, aquele amor que tem a sua fonte no Pai «do qual toda a paternidade, nos céus e na terra, toma o nome» (Ef 3, 15).

Nos Evangelhos encontra-se claramente exposto o múnus paterno de José para com Jesus. Com efeito, a salvação, que passa através da humanidade de Jesus, realiza-se nos gestos que fazem parte do quotidiano da vida familiar, respeitando aquela «condescendência» que é inerente à economia da Incarnação. Os Evangelistas estiveram muito atentos ao facto de que na vida de Jesus nada foi deixado ao acaso; mas nela tudo se desenrolou em conformidade com um plano divinamente preestabelecido. A fórmula muitas vezes repetida: «Aconteceu assim, para que se cumprissem ...», acompanhada de uma referência do acontecimento descrito a um texto do Antigo Testamento, tem o intuito de acentuar a unidade e a continuidade do projecto, que tem o seu «cumprimento» em Cristo.

Com a Incarnação, as «promessas» e as «figuras» do Antigo Testamento tornam-se «realidade»: lugares, pessoas, acontecimentos e ritos entrelaçam-se de acordo com ordens divinas bem precisas, transmitidas mediante o ministério dos anjos e recebidas por criaturas particularmente sensíveis à voz de Deus. Maria é a humilde serva do Senhor, preparada desde toda a eternidade para a missão de ser Mãe de Deus; e José é aquele que Deus escolheu para ser o «coordenador do nascimento do Senhor», aquele que tem o encargo de prover ao inserção «ordenada» do Filho de Deus no mundo, mantendo o respeito pelas disposições divinas e pelas leis humanas. Toda a chamada vida «privada» ou «oculta» de Jesus foi confiada à sua guarda

BEATO JOÃO PAULO II,  
Exortação Apostólica *Retemptoris custos*, 15.8.1989, nº 8.

## TRADIÇÃO DA ORAÇÃO DOMINICAL

«Quando rezardes, dizei assim: Pai Nosso»  
(cf. Mt 6)



BEATO FRA ANGELICO, *Sermão da montanha*, 1438-1445, Museu de S. Marcos, Florença.

*As «tradições», que podem ser antecipadas quer por ser mais fácil fazê-las no tempo do catecumenado, quer em razão da brevidade do tempo da purificação e da iluminação, só devem ser celebradas quando os catecúmenos se mostrarem suficientemente amadurecidos; de contrário, não se façam (R. 125).*

### RITOS INICIAIS

#### Entrada

#### Saudação do sacerdote

## Introdução dos fiéis na Missa do dia

### Catequista:

Ao longo desta caminhada quaresmal, os catecúmenos da nossa comunidade vão intensificando a sua preparação interior para receberem os sacramentos da Iniciação Cristã.

Nesta celebração fazemos a «tradição do Pai nosso» aos eleitos. Assim também a recebem as crianças baptizadas que, na família, na catequese e na celebração Eucarística aprendem a chamar a Deus seu Pai. Desde a antiguidade, a Oração dominical, «resumo de todo o Evangelho», é a oração própria daqueles, que, pelo Baptismo, receberam o Espírito de filhos adoptivos.

### *Se a tradição for feita na solenidade de S. José:*

Colocamos também uma intenção particular pelos pais de família, uma vez que São José é o seu modelo. Este santo revela o mistério da paternidade de Deus sobre Cristo e sobre cada um de nós. São José pode ensinar-lhes o segredo da sua própria paternidade, ele que velou pelo Filho do Homem. Também cada pai recebe de Deus os seus filhos, criados à semelhança e imagem d'Ele. São José foi o esposo de Maria. Também cada pai de família se vê confiar-lhe o mistério da mulher através da própria esposa.

## LITURGIA DA PALAVRA

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### Oração eucarística e tradição do Pai Nosso

*Antes da oração do Pai Nosso, o celebrante chama os eleitos que se colocam diante do altar.*

### Celebrante:

Aproximem-se os que vão receber a Oração dominical.

*O celebrante dirige-se aos eleitos (e às crianças baptizadas que frequentam a catequese) com estas palavras ou outras semelhantes:*

### Celebrante:

Escutai agora como o Senhor ensinou os seus discípulos a orar:

*Toda a assembleia reza o Pai Nosso, enquanto os catecúmenos escutam em silêncio.*

Pai Nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal.

### Oração sobre os Eleitos (e as crianças que frequentam o segundo volume de catequese e recebem o Pai Nosso)

*O celebrante convida os fiéis a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:*

### Celebrante:

Oremos irmãos pelos nossos eleitos, para que Deus, nosso Senhor, lhes ilumine o coração e lhes dê o seu amor, de modo que, renascidos no Baptismo, e recebendo o perdão de todos os pecados, se tornem membros do corpo de Cristo, nosso Senhor.

(Oremos também por todas estas crianças e jovens que hoje reconhecem em toda a sua profundidade, o Espírito de filhos, pelo qual chamam a Deus seu Pai, sobretudo na assembleia eucarística.)

*Todos oram em silêncio.*

*Em seguida o celebrante, com as mãos estendidas sobre os eleitos, diz:*

Deus eterno e onipotente, que fazeis crescer continuamente a vossa Igreja com o nascimento de novos filhos, aumentai a fé e a compreensão dos nossos eleitos, para que, uma vez renascidos na fonte baptismal, sejam contados entre os vossos filhos adoptivos.

(Aos que são baptizados, fazei que, abrindo o coração para acolher a oração do Mestre, na qual todas as orações chegam ao seu cumprimento, tornados filhos no Filho, possam falar com Deus, chamando-o «Pai Nosso» de forma mais consciente.)  
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

*Todos:*

Amen.

### Oração feita pelos Eleitos (adaptação)

**Senhor, assim como ensinaste os teus discípulos a rezar a oração do Pai Nosso, ajudai-nos a rezá-lo todos os dias, cheios de confiança, para termos um coração filial e sermos bons filhos de Deus.**

*Omitido o Livrai-nos de todo o mal, diz-se logo A paz do Senhor. Então todos os presentes saúdam-se mutuamente na paz e na caridade.*